



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

PEDRO FLORIANO DE BARROS FILHO

**A VISÃO DOS USUÁRIOS DA UBS DE TARUMÃ SOBRE
VASECTOMIA-ASPECTOS LEGAIS, ÉTICOS E RELIGIOSOS:
UMA PESQUISA DE CAMPO**

Assis-SP

2014

PEDRO FLORIANO DE BARROS FILHO

**A VISÃO DOS USUÁRIOS DA UBS DE TARUMÃ SOBRE
VASECTOMIA-ASPECTOS LEGAIS, ÉTICOS E RELIGIOSOS:
UMA PESQUISA DE CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial do Curso de Graduação em Enfermagem para obtenção do Certificado de conclusão.

Orientado: Pedro Floriano de Barros Filho

Orientador: Fernanda Cenci Queiroz

Área de Concentração: Ciências em Saúde

Assis-SP

2014

Ficha catalográfica

617.463 BARROS FILHO, Pedro Floriano de

B277v A visão dos usuários da UBS de Tarumã sobre Vasectomia - aspectos legais, éticos e religiosos: uma pesquisa de campo / Pedro Floriano de Barros Filho. Assis: Fundação Municipal de Assis, 2014.

30 p

.
Trabalho de conclusão do curso de Enfermagem

Orientadora: Profa Ms. Fernanda Cenci Queiroz

1. Vasectomia 2. Planejamento Familiar 3. Promoção à Saúde

I. Título

**A VISÃO DOS USUÁRIOS DA UBS DE TARUMÃ SOBRE
VASECTOMIA-ASPECTOS LEGAIS, ÉTICOS E RELIGIOSOS:
UMA PESQUISA DE CAMPO**

PEDRO FLORIANO DE BARROS FILHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, analisado pela seguinte comissão examinadora:

Orientadora: Fernanda Cenci Queiroz

Analisador (1): _____

Assis-SP

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, a todos os professores, e familiares que sempre estiveram presente me incentivando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha existência.

E a minha mãe em memoriam, pois foi aquela que sempre me incentivou, para nunca desistir de meus sonhos.

A minha orientadora Fernanda Cenci Queiroz, pelos conselhos e ensinamentos utilizados para realização do trabalho.

Enfim, a todos que participaram de forma direta e indireta dessa conquista.

Obrigado!

PEDRO

EPÍGRAFE

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, e lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

Charles Chaplin

RESUMO

O interesse pelo tema ocorreu devido à observação, no decorrer de minha experiência profissional no campo de saúde, da dificuldade em aceitar o procedimento de vasectomia por parte inúmeros homens. Para a realização desta pesquisa foi utilizado o método de pesquisa de campo, e revisão da literatura, no qual os dados foram coletados através de um questionário formulado pelo próprio autor, que foram aplicados em 60 aos usuários da Unidade Básica de Saúde de Tarumã. Foram entrevistados homens da área de abrangência da UBS, com o objetivo de compreender o imaginário masculino referente ao procedimento da vasectomia. A pesquisa concluiu que infelizmente, o medo e o preconceito, faz com que muitos homens ainda não se sintam seguro para realizar a cirurgia vasectomia. Ficou evidente que mitos ainda cercam os homens mesmo os que relatam saber o que é vasectomia. A pesquisa demonstrou que existe medo em relação à impotência sexual, sendo assim associando vasectomia com impotência sexual. Desta forma, essa pesquisa destaca a importância do papel do enfermeiro nos atendimentos individuais e coletivos referentes à explicação destes procedimentos, permitindo assim uma melhor compreensão da vasectomia para os homens.

Palavras-chaves: **vasectomia, planejamento familiar e promoção à saúde.**

ABSTRACT

Interest in the subject was due to the observation in the course of my professional experience in the field of health, the difficulty in accepting the vasectomy procedure by countless men. For this research the method of field research and literature review, in which data were collected through a questionnaire formulated by the author himself, which were applied in 60 users of Basic Health Unit Tarumã was used. Men of the area in UBS were interviewed in order to understand the male imaginary concerning the vasectomy procedure. The research concluded that unfortunately, fear and prejudice, makes many men still do not feel safe to perform surgery vasectomy. It was evident that myths still surround the men even know what that report is vasectomy. The research showed that there is fear of impotence, so associating with vasectomy impotence. Thus, this research highlights the importance of the role of nurses in collective and individual consultations regarding the explanation of these procedures, thus allowing a better understanding of vasectomy for men.

Keywords: vasectomy, family planning, health promotion.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. PROBLEMATIZAÇÃO.....	13
3. FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE.....	14
4. OBJETIVOS.....	15
4.1. Objetivos Geral.....	15
4.2. Objetivos Específicos.....	15
5. JUSTIFICATIVA	16
6. REVISÃO LITERÁRIA.....	17
7. METODOLOGIA.....	18
8. RESULTADOS.....	22
9. CONCLUSÃO.....	24
10. REFERÊNCIAS.....	25
11. APÊNDICE.....	26
12. ANEXOS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Este projeto desenvolveu-se como cumprimento do requisito para conclusão do Curso de Enfermagem, na Fundação Educacional do Município de Assis FEMA - IMESA. Onde foi realizada uma pesquisa de campo na Unidade Básica de Saúde de Tarumã, para coleta de dados por meio de um questionário, onde será avaliada a visão e as opiniões dos homens sobre vasectomia.

A vasectomia, segundo Smeltzer S.C (2006), consiste no desligamento e ressecção parcial dos canais deferentes, designada a impossibilitar a acesso dos espermatozoides sendo assim gerar a contracepção. Na cirurgia da vasectomia, Andrade, R. P et al (2000) fala que intenção desde processo cirúrgico é impedir o caminho dos espermatozoides, impedindo seu contato com os líquidos espermáticos ejaculatórios produzidos posteriores ao lugar da secção, na próstata, vesículas seminais e glândula bulbo uretral.

O profissional que realiza a cirurgia necessita ser especializada, a cirurgia pode ser realizada em hospital ou em consultórios. Tal procedimento dura em média 20 minutos, o paciente recebe anestesia local e estabelece simplesmente um ponto na bolsa escrotal (ABREU, Felipe), 1995.

Este trabalho pesquisou a visão dos usuários da UBS de Tarumã sobre vasectomia. Essa pesquisa abordou os aspectos legais, éticos e religiosos que fazem parte da visão dessas pessoas no que concerne a vasectomia.

O interesse pelo tema acima apresentando deve-se ao fato de que através de uma observação no decorrer de minha experiência profissional no campo de saúde, inúmeros homens possuem dificuldades em aceitar o procedimento. No momento da decisão de um casal pelo método contraceptivo observa-se a preferência pela laqueadura já que o marido se recusa a passar pela vasectomia, mesmo sendo esse um procedimento mais simples, e rápido que aqueles realizados nas mulheres. Assim, pretende-se compreender quais seriam as principais razões dos homens dessa unidade rejeitarem a cirurgia aqui em foco.

Para isso, esse estudo compreendeu essas razões primeiramente e com o levantamento de dados através da revisão bibliográfica, onde estudos com o mesmo enfoque ou tema foram analisados. Após isso serão feitas entrevistas, com a aplicação de um questionário aos homens que frequentaram a Unidade Básica de Saúde.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Para Bare e Smeltzer (2002), a vasectomia ou a esterilização masculina é a laqueadura ou transecção de parte do canal deferente com ou sem a remoção de um segmento deste, esse processo é normalmente concretizado em ambulatórios em sala de pequenas cirurgias e consultórios que disponham de acomodações próprias.

Conforme a lei número 9.263/1996, que regulamenta o Planejamento Familiar, a vasectomia pode ser feita em homens maiores de 25 anos de idade ou, pelo menos, com dois filhos vivos, observados os prazos e os procedimentos normativos pelo Sistema Único de Saúde. A vasectomia deve ser realizada por profissional habilitado e consiste num corte em cada canal que conduz os espermatozoides dos testículos até o pênis (canal deferente). Com isso os espermatozoides dos testículos não chegam ao líquido seminal. Após a cirurgia, o paciente não precisa ficar internado e sai do hospital no mesmo dia da cirurgia.

De acordo com Viana, Luiz; MARTINS et al (2001) existem muitos mitos com relação a esse procedimento. A maioria dos pacientes se recusa realizá-la por falta de informação, preconceito, medo de se tornarem impotentes após o procedimento cirúrgico. Para Smith Donald R. (1981), o homem tem um primitivo sentimento de que, se não obtém causar gravidez, deixa de ser homem.

Segundo Mello, A.B. G (P.610) "a sexualidade masculina é um assunto-tabu que aborda um amplo número de homens; isto agrava a auto-estima, e a depressão e, por conseguinte, afeta a característica de vida, consequência sobre a saúde unânime do indivíduo.

Esta pesquisa iniciou-se tendo por base a experiência vivida pelo autor da pesquisa, que por ser vasectomizado, vivenciou a experiência do preconceito com que foi abordado nesse período por outros homens. Essa experiência mostrou que a cirurgia não é associada com impotência sexual além de ser um procedimento rápido, assim como recuperação.

Diante do exposto, a questão norteadora deste estudo é:

Quais são as razões que levam o público masculino a não aceitar a vasectomia?

Para contribuir com a resposta para essa pergunta, levantam-se as seguintes questões específicas:

- a)** O motivo dos homens não realizarem a vasectomia seria o medo de ficarem impotentes?
- b)** Os homens não optam pela vasectomia por questões religiosas?

3 FORMULAÇÃO DE HIPÓTESE

Este estudo compreendeu as principais razões dos homens para rejeitarem a vasectomia, apesar de ser um procedimento rápido e reversível. Acredita-se que os aspectos culturais, religiosos ou a falta de orientação possam ser as razões deste estigma.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer as opiniões dos homens de Tarumã, atendidos pela UBS, sobre o procedimento cirúrgico vasectomia.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Investigar se os mesmos fariam ou não a cirurgia de vasectomia.

Compreender os motivos da negação da cirurgia por parte dos que apresentarem resistência.

5 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se deu pelo fato do autor ser vasectomizado, e de ter vivenciado várias experiências de preconceito com o assunto. O mesmo também trabalha na área da saúde, onde há vários anos, vivencia na prática essas experiências de preconceito e estigma quanto à vasectomia. Essas vivências permitiram perceber que a procura pela vasectomia é pequena, e que existem algumas resistências, que este trabalho pretende compreender.

6 REVISÃO DE LITERATURA

Conforme a portaria número 144 do Ministério da Saúde, a esterilização voluntária só é permitida se o candidato tiver capacidade civil plena, tiver mais de 25 anos ou se já tiver pelo menos dois filhos. Deve-se observar um prazo de 60 dias entre a manifestação da opção e o ato cirúrgico, nesse período o indivíduo deve receber orientações sobre a cirurgia, sobre outros métodos contraceptivos e também de acordo com a lei Federal n. 9.263, a companheira deverá assinar o consentimento expresso.

Deve-se observar um prazo de 60 dias entre a manifestação da opção e o ato cirúrgico, nesse período o indivíduo deve receber orientações sobre a cirurgia, sobre outros métodos contraceptivos e também de acordo com a lei Federal nº. 9.263, a companheira deverá assinar o consentimento expresso.

As decisões dos homens sobre vasectomia é ambígua. Ele depende de modelos de paternidade e masculinidade, sendo assim ele oscilam em relação a essa área. Sendo assim mesmo homens e mulheres participam do processo reprodutivo, ele não tem a mesma representação para o sexo masculino e feminino.

7 METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa foi utilizado o método de pesquisa de campo, no qual os dados foram coletados através de um questionário formulado pelo próprio autor, que foi aplicado em 60 usuários da Unidade Básica de Saúde de Tarumã. Foram entrevistados homens da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde, para compreender o imaginário masculino referente ao procedimento da vasectomia. Pretendeu-se entrevistar homens de forma aleatória para não restringir grupo específico que comprometa a pesquisa. Foram convidados a participar da pesquisa todos os homens que frequentaram a unidade de Saúde Básica de Saúde de Tarumã, no período de 01 de novembro a 01 de dezembro de 2013. O questionário que foi aplicado é composto por perguntas que foi aplicado após a conclusão do projeto.

Como a pesquisa foi feita com pessoas, o estudo foi encaminhado para Plataforma Brasil, onde recebeu aprovação, além disso, todos os homens que aceitaram passar pela pesquisa tiveram que assinar o Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido, onde continha todos os dados e informações sobre o estudo. Todos os participantes que poderiam desistir a qualquer momento da realização do questionário, caso se sentissem constrangidos. Para que não houvesse nenhum problema quanto à pesquisa, também foi encaminhado um documento de autorização para a Secretária de Saúde do município de Tarumã. Após todos os documentos assinados e aprovados, foi dado início a coleta de dados.

Para recolher as informações, foi utilizado a própria Unidade Básica de Saúde, em um espaço cedido pela mesma, como uma sala, para que o entrevistado não se sintisse acanhado ao responder.

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES



Figura 1 – Porcentagem dos clientes que fariam ou não a cirurgia.

Estes resultados sobre adesão ao procedimento cirúrgico de vasectomia demonstram a aceitação dos homens ao procedimento em questão, visto que a aceitação foi de 68% dos entrevistados, ou seja, a maioria aceita realizar o procedimento vasectomia. Apenas 32 % não fariam a cirurgia, sendo que os motivos alegados por esses foram: dúvidas referentes ao procedimento, medo e preconceito.

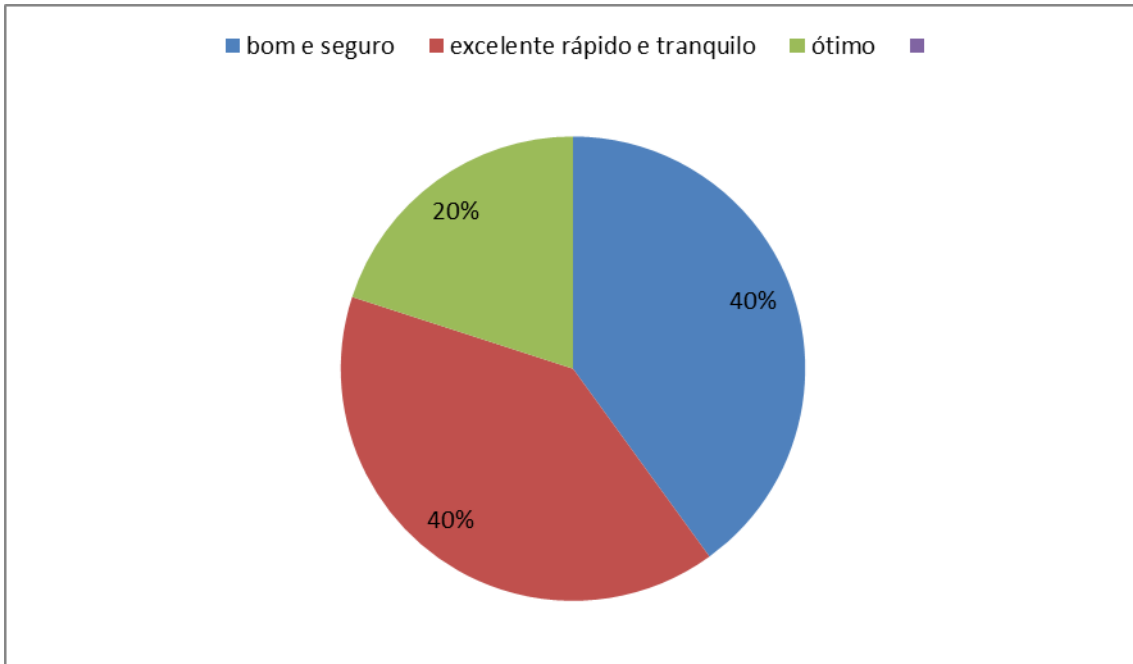


Figura 2 – Porcentagem dos entrevistados que realizaram o procedimento cirúrgico

Dos 60 homens que foram entrevistados, 10 já tinham realizado a cirurgia, e as opiniões dos mesmos foram considerados que 40% acharam excelentes rápidos e tranquilos, e os outros 40 % acharam bom e seguro e 20% acharam ótimo. Os mesmos responderam de forma positiva nenhum dos que realizaram a cirurgia relatou aspecto negativo.

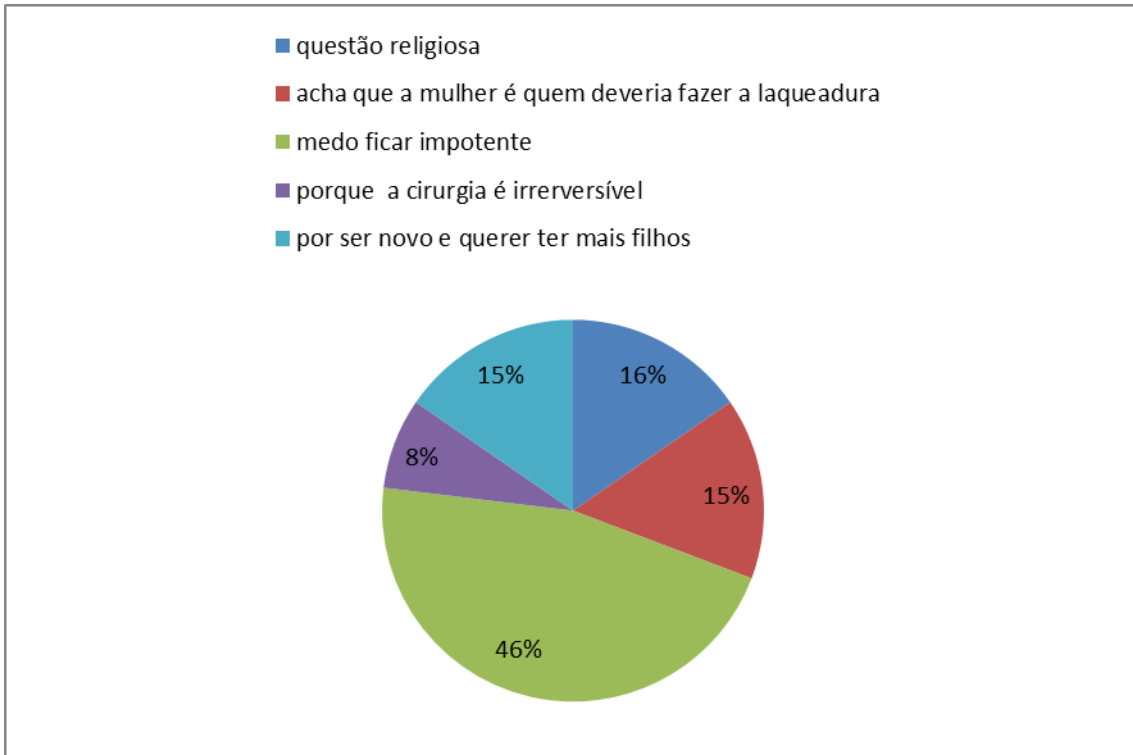


Figura 3 - Causas que impedem de aceitar a vasectomia

Esses resultados demonstram que 19 homens não fariam a cirurgia vasectomia. Os motivos da negação ao procedimento cirúrgico foram: -8% porque a cirurgia é irreversível, -15% por ser novo e querer ter mais filhos, -15% acham que é a mulher quem deveria fazer a laqueadura, -16 % por questão religiosa e a maioria deles, 46% não fariam por ter medo de ficar impotente.

O aspecto que mais leva a negação da vasectomia ainda é o medo e ausência de informação sobre o procedimento. Quase metade dos entrevistados não fariam vasectomia por acreditar que a mesma possa estar relacionada a alterações com a sua sexualidade. Este resultado demonstra o quanto à saúde pública precisa investir em orientações e atendimento de planejamento familiar eficazes, capazes de transmitir aos casais os efeitos reais deste procedimento, bem como os benefícios da vasectomia.

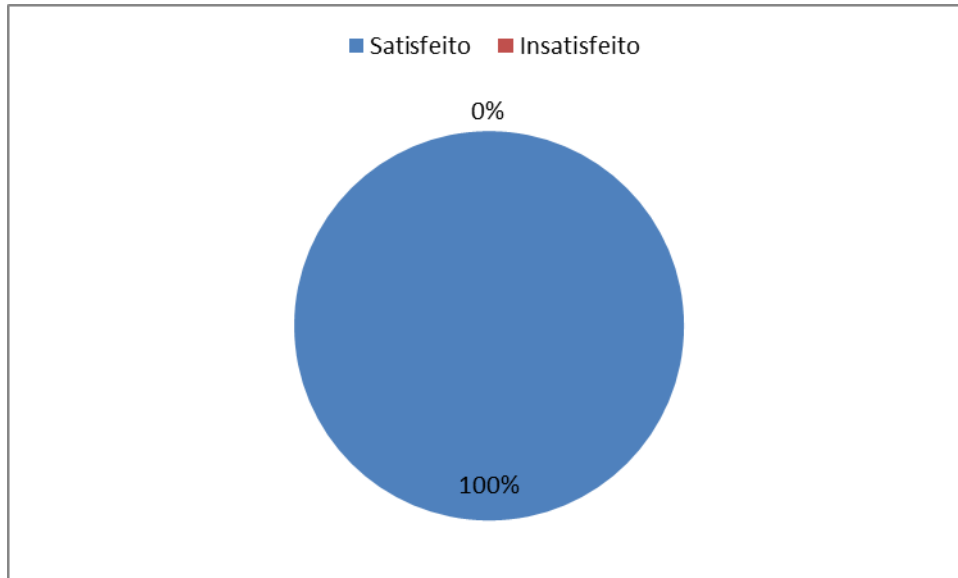


Figura 4 - Grau de satisfação da cirurgia vasectomia

O nível de satisfação dos pacientes que realizaram vasectomia na UBS de Tarumã, foi de 100 satisfatórios. Com esses resultados percebemos que os 10 homens que realizaram a cirurgia vasectomia em momento algum se arrependeram, pelo contrario se sentiram satisfeitos com o procedimento.

9 CONCLUSÃO

Os resultados descritos e discutidos sobre os principais motivos que não levariam os homens a realizarem os procedimentos cirúrgicos vasectomia, demonstrou que ainda é pequena a quantidade dos homens que realizaram o procedimento. E que a vasectomia hoje ainda não é a opção exclusiva dos homens.

Mesmo os que relataram terem grandes conhecimentos sobre o procedimento cirúrgico vasectomia, no decorrer da pesquisa percebemos que existem várias dúvidas, dentre elas a maior dúvida é se o homem fica impotente, podendo analisar que ainda existem um preconceito. Alguns referiram não realizarem por sua religião não permitirem, e por medo de não terem mais ereção.

Os que realizaram a cirurgia ficaram satisfeitos com o procedimento, por ser um procedimento rápido, seguro e indolor, e a recuperação ser tranquila e poderem voltar em suas atividades em poucos dias, e não afetar em sua masculinidade.

Alguns não concordaram em fazer o procedimento por acharem que as esposas deveriam fazer a laqueadura. É importante a atenção básica trabalhar com os casais. Pois não há preocupações com a recuperação tardia das mesmas, e os maiores custos e riscos da laqueadura quando comparados com a vasectomia.

Essa pesquisa pode destacar que, o problema maior na recusa do procedimento cirúrgico vasectomia é o medo englobando preconceitos, problemas religiosos.

Por esses motivos nós da área da saúde devemos atuar na promoção e prevenção voltadas ao planejamento familiar consciente, explicando e suprimindo todas as dúvidas. Explicar para o homem que a cirurgia não é o final da vida sexual. E que o procedimento é simples e seguro e que não afeta em nada no desejo sexual, e que ele continua tendo ereção e ejaculando normalmente.

Os mitos que envolvem a vasectomia estão relacionados, à sexualidade. De acordo com a Organização Mundial Saúde (2007), a cirurgia não diminui o desejo sexual, não afeta a função sexual. Com o mesmo tempo de duração e ejaculação, ou seja, igual o que era antes. É importante ressaltar que essa técnica não faz o homem engordar, nem ficar mais fraco, nem menos masculino e nem menos produtivo.

Desta forma, essa pesquisa destaca a importância do papel do enfermeiro nos atendimentos individuais e coletivos referentes à explicação destes procedimentos, permitindo assim uma melhor compreensão da vasectomia para os homens.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Felipe. **Vasectomia: a opção masculina para o planejamento familiar**. Rio de Janeiro: Mauad, 1995. BARDIN ... São Paulo: Editora STS, 1992.
- ANACLETO, Antônio. **Casais esperam pelo SUS para fazer cirurgias. Vasectomia é o procedimento mais simples**. Jornal A Notícia. Joinville, 2000. Disponível em <http://www.na.com.br/2000/maip/15/ocid.htm>. Acesso em 18 junho 2013. a vasectomia, Área Técnica da Saúde do Homem, Lei Nº 9.263/1996, Planejamento Familiar.
- Andrade, R. P de. et al. **Contraceção promoção da saúde sexual e reprodutiva**. Rio de Janeiro:ed Revinter, 2000.
- MARCH, A.N.et al. **Opção pela vasectomia e relações de gênero**.Cad.Saúde Pública, vol.19,no.4,p.1017-1027,jul./ago.2003.
- MELLO,A.B.G.**Sexualidade e gênero**: indagações sobre a saúde so homen.Prâksis-Revista do ichla, agosto de 2004, vol.1.NovoHamburgo: Feevale,2004.
- OMS.Organização Mundial da Saúde. Planejamento Familiar: Um manual global para profissionais e serviços de Saúde. 2007.
- Sistema Único de Saúde. a vasectomia, Área Técnica da Saúde do Homem, Lei Nº 9.263/1996, Planejamento Familiar.
- Smeltzer, S.C. et al; Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- SMITH, Donald R. Urologia Geral. 10 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 1981. LÔRDELO, Rocha da Eulina; MORRIS, Léo. **Conhecimento e atitudes em relação à vasectomia entre homens de Salvador** - 1989. FAPEX: Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão, mar. 1991, 148p.
- VIANA, Luiz; MARTINS, Madalena; GEBER, Selmo. Ginecologia. 2. ed. São Paulo: MEDSI, 2001.

APÊNDICE

1- Você sabe o que é vasectomia? Sim() ou Não().

2- Você faria o procedimento vasectomia Sim() ou Não ().

3- Se não faria o por quê?

4- Você tem dúvidas sobre vasectomia. Quais são?

5- Se você já é vasectomizado o que você achou do procedimento.

6- Você ficou satisfeito com a cirurgia?

ANEXO**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

Assis, ____ de _____ de 2013.

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, Pedro Floriano de Barros Filho, responsável principal pelo projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e à Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar este projeto de pesquisa no (a) Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Tarumã, para o trabalho de pesquisa sob o título, A Visão dos Usuários da UBS de Tarumã sobre Vasectomia - Aspéctos Legais, Éticos e Religiosos: Uma Pesquisa de Campo orientado pelo Professor (a) Fernanda Cenci Queiroz.

Este projeto de pesquisa atendendo o disposto na Resolução CNS 196 de 10 de Outubro de 1996, tem como objetivo conhecer as opiniões dos homens de Tarumã, atendidos pela UBS, sobre o procedimento cirúrgico vasectomia, no qual os dados serão coletados através de um questionário formulado pelo próprio autor. Esta atividade não irá gerar riscos aos entrevistados.

Espera-se que, com esta pesquisa, compreender os motivos da negação da cirurgia por parte dos que apresentarem resistência. Assim melhorando a abordagem frente à assistência e o aconselhamento sobre a Vasectomia para a população masculina. Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do Comitê de Ética em

pesquisaem Seres Humanos da Universidade Paulista – UNIP e pelos pesquisadores no Celular: (18)99683-0659.

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa causar qualquer tipo de dano aos participantes, nós pesquisadores nos comprometemos em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, _____ responsável pela instituição _____ declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Conforme Resolução CNS 196 de 10/10/1996 a pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do **Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.**

Informamos ainda, que é prerrogativa desta instituição proceder a re-análise ética da pesquisa, solicitando, portanto, o parecer de ratificação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos desta Instituição (se houver).

Pesquisador

Responsável pela Instituição

Orientador

Documento em duas vias:

1ª via instituição

2ª via pesquisadores

Observação: informamos que no curso de graduação o responsável pela pesquisa é o professor/orientador.